

Um busto para Caymmi em Salvador

“Os 70 anos não significam uma idade especial. A perspectiva de vida é a mesma, bem como as tendências artísticas e admiração pela mulher, pelos filhos, pela música”. A declaração é do compositor, cantor e violonista Dorival Caymmi, que já se encontra em Salvador para as comemorações do seu septuagésimo aniversário, que tem início hoje, às 20 horas, com a inauguração do seu busto na praça que leva o seu nome, localizada no segundo piso do Shopping Center Iguatemi. Ontem, ele lembrou passagens de sua vida, desde a fase da adolescência, quando trabalhou na revisão do extinto jornal “O Imparcial” (Pág. 2).



Os 70 anos de Caymmi

Caymmi já chegou para receber as homenagens

O compositor, cantor e violonista Dorival Caymmi, que completa 70 anos de idade no próximo dia 30 deste mês, já se encontra entre os baianos para as comemorações do aniversário, que terão início hoje, às 20 horas, com a inauguração, no segundo piso do Shopping Center Iguatemi, do seu busto, na praça que tem o seu nome. Residindo há muitos anos no Rio de Janeiro, Caymmi ratificou, ontem, a sua condição de "cidadão de São Salvador da Bahia", numa descontraída entrevista coletiva, na qual começou a falar espontaneamente antes de qualquer pergunta.

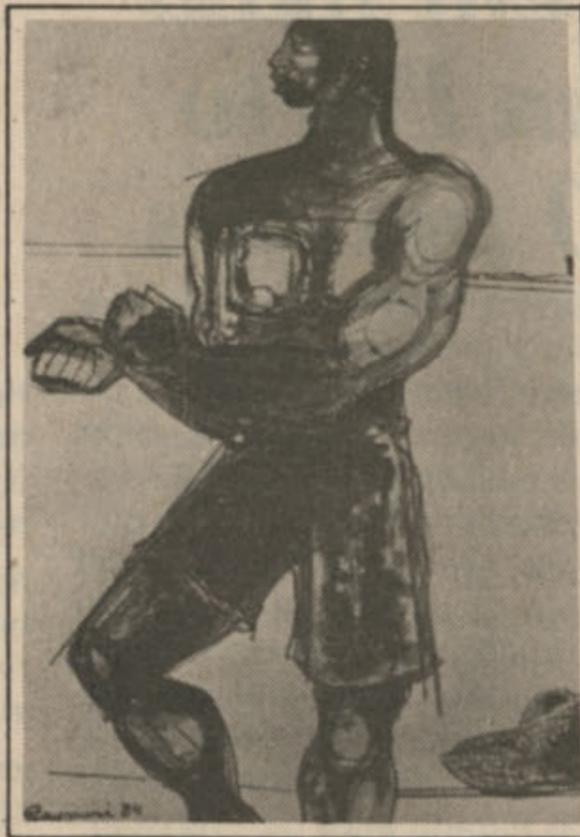
Acompanhado da filha Nana e do neto João Gilberto, Caymmi lembrou passagens de sua vida, desde a fase da adolescência e juventude — quando foi empregado de escritório e da revisão de "O Imparcial", vendedor de fio (cordão de amarrar embrulho), de azeite de dendê e de bebidas — e disse que vale a pena viver todas as idades. "Os 70 anos não significa uma idade especial. A perspectiva de vida é a mesma, bem como as tendências artísticas e admiração pela mulher, pelos filhos, pela música..."

Inicialmente, a conversa girou em torno da imprensa — assunto que veio logo à tona assim que ele viu os jornalistas — recordando de nomes que se destacaram anos atrás, entre outros os de Simões Filho e Ranulpho Oliveira. Depois falou de outros temas, passando pela tecnologia na produção de discos, que foi criticada por Caymmi, para quem a técnica mudou tudo, alterou o gosto popular e misturou o mundo todo. Aliás, o compositor manifestou-se avesso ao progresso quando este interfere nas relações humanas, e atualmente acha a Bahia muito diferente. "A Bahia hoje é outra", comentou definindo a sua impressão sem se esquecer do Abaeté, cuja tortura foi iniciada com a capinagem, retirando a vegetação natural, segundo observou.

"PROFISSIONAL DE CANÇÃO"

E a política? Como o cidadão e o artista vêem o atual momento nacional e a campanha pelas diretas já? "Não só como artista, mas também como cidadão, estou de pleno acordo com a campanha e debates que contaram com a participação de Chico Buarque e outros tantos. A emenda não pôde ser aprovada, porém se tentou", respondeu. Ele votou em Jânio Quadros, último presidente eleito pelo pleito direto, mas quanto aos presidencialistas atuais não expressou preferência, declarando: "Acho que não podemos escolher nomes em comunidades que não sabem fazer grupos".

Foi em 1973 que Caymmi gravou o seu último disco, no qual "a minha



Desenho de Caymmi

cara aparecia". E o próximo, quando vem? Ele não diz e afirma estar o disco ainda na cabeça dos amigos. Autor-cantor de músicas famosas, como "É Doce Morrer no Mar", "A Jangada Voltou Só", "Marina", e "Saudades da Bahia", entre muitas outras, ele tem uma carreira musical que soma mais de 40 anos e se define como um "profissional de canção popular". O lado de artista plástico, que apareceu primeiro, quando praticamente criança já desenvolvia os seus rabiscos. Depois — explicou — "passei a conciliar o desenho e a música".

A programação do aniversário de Caymmi continua amanhã, às 21 horas no Hotel Quatro Rodas, onde haverá um jantar comemorativo. No domingo, às 18 horas, deverá acontecer o ponto alto das homenagens, com a realização de um show dos 70 anos de Caymmi, em frente ao Iguatemi, com a presença dos Filhos de Gandhi, Independentes do Samba, Batatinha, Edil Pacheco, Juca Chaves, Jorge Amado, Caetano Veloso, João Gilberto, Nana, Danilo e Dori Caymmi, seguido da entrega de placa da Bahiatura ao aniversariante e depois da Medalha do Mérito Cultural Castro Alves, pelo Conselho Estadual de Cultura. Em seguida as "bairanas jogam água de Oxalá em Caymmi, que fará o encerramento do espetáculo cantando cinco músicas.

ARTISTA PLÁSTICO DORIVAL CAYMMI

Uma grande movimentação deverá acontecer hoje à noite no Museu de Arte da Bahia, localizado no Corredor da Vitória, onde às 21 horas, será aberta a exposição de 20 gravuras e trabalhos a óleo do cantor, compositor e artista plástico Dorival Caymmi. No entanto, o evento, programado e idealizado há meses pelo diretor do mu-

seu, Luiz Jasmin, não se resumirá apenas à mostra de seus trabalhos nas artes plásticas. Ficarão expostas também fotografias do artista com seus amigos, serão vendidos e autografados 40 exemplares do livro "Dorival Caymmi, Cancioneiro da Bahia", com letras de músicas de sua autoria, doados pelo Banco da Bahia Investimentos.

A homenagem ao compositor baiano, que na próxima segunda-feira completará 70 anos, contará ainda com a exposição das xerox de caricaturas, sobre Caymmi, feitas pelo caricaturista Sábat, que brevemente terá seu livro "Não é nada pessoal, Mestre Caymmi" editado pela Fundação Cultural do Estado. Outra novidade é o lançamento nacional do livro de desenhos de Caymmi, editado pela Funarte, além da divulgação do álbum duplo gravado ao vivo no último show realizado pelo cantor em Salvador, em dezembro de 79, no Teatro Castro Alves.

Todos os acontecimentos ocorrerão no saguão principal do MAB, por onde circularão "bairanas", tipicamente vestidas, servindo acarajés, abarás e batidas da terra. A intenção é dar ao ambiente um clima autenticamente baiano, e para isso haverá como fundo musical músicas do homenageado tocando o tempo todo. Um texto exclusivo de Jorge Amado, escrito especialmente para a ocasião, será afixado em lugar de destaque, onde se lê: "Venham todos pois é dia de festa, no mar e na terra da Bahia".

Várias pessoas colaboraram cedendo os óleos de Caymmi de suas coleções particulares, como o próprio Jorge Amado, o pintor Mirabeau Sampaio, a jornalista Julieta Isensee e Luiz Jasmin que revelou que a idéia da exposição é mostrar outro aspecto da criatividade dele, que poucas pessoas conhecem. Segundo o diretor do MAB, "existe uma coerência na sua criação, um lirismo entre gravura e música, uma continuidade artística.

Inúmeras presenças são aguardadas para o vernissage da exposição, que permanece até o dia 16 de maio, das 14 às 18 horas, exceto às segundas-feiras. Entre elas, os três filhos do compositor, Nana, Danilo e Dori Caymmi, Rubem Braga, Hermínio Bello de Carvalho, Edvaldo Pacote, Carybé, Caetano Veloso, Jorge Amado e outros amigos do homenageado.

O diretor do Museu de Arte da Bahia e artista plástico Luiz Jasmin presenteará o compositor Dorival Caymmi com um bonito retrato de 1 metro por 70cm. Jasmin trabalhou durante toda a noite de ontem elaborando o retrato.